

Identities and dynamics of urban reconfiguration in the Digital Era

9th Conference of the Lusophone Urban Morphology Network

Book of Abstracts



Identidades e dinâmicas de reconfiguração urbana na Era Digital
Book of Abstracts

9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana
16 de Julho de 2021

Center for Innovation in Territory, Urbanism and Architecture (CiTUA)
Instituto Superior Técnico
Lisboa, Portugal

Editado por

Alexandra Alegre
António Ricardo da Costa
Daniela Arnaut
Francisco Teixeira Bastos
Jorge Gonçalves
Patrícia Lourenço
Rita Castel' Branco

IST
Lisboa, 2022

BOOK OF ABSTRACTS

Identities and dynamics of urban reconfiguration in the Digital Era

9th Conference of the

Rede Lusófona de Morfologia Urbana

16 July 2021 . Instituto Superior Técnico / Universidade de Lisboa

—

Edição

Alexandra Alegre

António Ricardo da Costa

Daniela Arnaut

Francisco Teixeira Bastos

Jorge Gonçalves

Patrícia Lourenço

Rita Castel' Branco

Coordenação e Produção

António Ricardo da Costa

Rita Castel' Branco

Design Gráfico

Rita Castel' Branco

Fotografia de capa:

Rita Castel' Branco

Publicação

IST

Lisboa, 2022

—

Esta publicação deve ser citada do seguinte modo: ALEGRE, Alexandra, ARNAUT, Daniela, CASTEL'BRANCO, Rita, BASTOS, Francisco Teixeira, COSTA, António Ricardo da, GONÇALVES, Jorge, LOURENÇO, Patrícia (eds.), Identidades e dinâmicas de reconfiguração urbana na Era Digital, 9^a Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Book of Abstracts, 16 de Julho de 2021, PNUM, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Lisboa, IST Press, 2022.

—

Os editores esforçaram-se no sentido de obter as autorizações relativas à reprodução das imagens apresentadas nesta obra. No caso de existirem ainda direitos legítimos, agradecemos que as entidades visadas contactem a editora.

© dos textos, os autores

© das imagens, os autores

Comissão científica do PNUM 2021

Alexandra Alegre

Ana Tostões

António Ricardo da Costa

Daniela Arnaut

David Viana

Eneida Mendonça

Francisco Teixeira Bastos

Frederico de Holanda

João Rafael Santos

João Vieira Caldas

Jorge Gonçalves

José Álvaro Antunes Ferreira

Karin Schwabe

Manuel Correia Guedes

Patrícia Lourenço

Pedro George

Rita Castel' Branco

Stael Pereira da Costa

Teresa Heitor

Teresa Marat-Mendes

Vítor Oliveira

—

Coordenação Geral

António Ricardo da Costa

—

Comissão organizadora do PNUM 2021

Alexandra Alegre

António Ricardo da Costa

Daniela Arnaut

Francisco Teixeira Bastos

Jorge Gonçalves

Patrícia Lourenço

Rita Castel' Branco

Instituições organizadoras



Informal rooting: um atlas aberto

Alessandro Tessari, Angelica Benatti Alvim

Alessandro Tessari: Pesquisador de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado da Capes (PNPD/Capes),
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

Telefone: +55 11 98403-2383; e-mail: tessarialessandro@hotmail.com

Angelica Benatti Alvim: Professora Titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq.

Telefone: +55 11 99656-7560; e-mail: angelica.alvim@mackenzie.br

A temática dos assentamentos precários - sistema espacial, econômico e sociocultural - foi se impondo nas últimas décadas no centro da atenção crítica nos estudos das cidades e das metrópoles contemporâneas. Os dados sobre demografia urbana mundial nos revelam um crescimento exponencial dos assentamentos precários, ou assentamentos informais e da população que neles vivem, que atualmente ultrapassa 1 bilhão de pessoas. Este dado suscita as questões fundamentais sobre o papel que o fenômeno da informalidade está tendo e terá no cenário global contemporâneo e, está impondo uma reflexão madura sobre a explosiva e irrefreável mutação do conceito de urbanidade que isso comporta. Os assentamentos informais foram por muito tempo pensados e tratados como um fenômeno fraco e destinado para uma evolução mais ou menos forçada para uma configuração formal. Depois das experiências desastrosas dos tabula rasa que foi praticada até os anos '70 e que tinha como objetivo a destruição desses assentamentos sob a pressão econômica de uma cidade planejada, a contemporaneidade está evidenciando - contrariamente a esta visão, uma mudança de registro nas dinâmicas de desenvolvimento e o aparecer de um processo de enraizamento informal. Os assentamentos instáveis e precários, mesmo após remoções parciais ou alterações nas suas formas e dinâmicas, calcificavam-se no espaço e, em muitos casos, se estruturavam em si mesmo e permaneciam sedimentados no imaginário coletivo produzindo uma inédita mutação física e cultural da cidade. Esta mudança de paradigma está gerando cada vez mais de forma difusa fenômenos de não-substituição: a população dos assentamentos precários - em constante e progressivo crescimento - se consolida e se torna estável. O enraizamento se expressa através de um crescente senso de pertencimento social da população e, sobretudo, através o corpo físico desta cidade que começam a mudar e assumir lógicas de estabilidade e reorganização. Os assentamentos precários, buracos negros nos mapas das cidades urbanas iniciam a interação com a cidade reivindicando o seu direito de existir; se inserem no skyline das megalópoles mudando o seu ordenamento,

revirando as hierarquias e desenhando inéditas centralidades. Enraizando-se criam novas topografias artificiais e constroem novas geografias, invadem áreas de transição e espaços residuais, urbaniza de forma imprevisível e vastos territórios naturais.

No sulco aberto desta temática se insere o trabalho. Uma ampla literatura de diferentes disciplinas que abrange as ciências sociais tem procurado examinar as modalidades de desenvolvimento e transformação dos assentamentos precários, as práticas comunitárias que neles se criam e suas dinâmicas de enraizamento identitário e cultural. Poucos estudos têm focado a sua atenção sobre as formas urbanas e espacial e espaciais produzidas, assumindo a análise morfológica como instrumento estratégico de indagação, de compreensão e de interpretação do fenômeno.

O trabalho se propõe a afrontar de modo sistemático e rigoroso a leitura do enraizamento informal, analisando de um ponto de vista morfológico o tecido urbano de quatro favelas do Rio de Janeiro, âmbito de observação privilegiado a respeito da informalidade. Estes territórios, depois de terem sido longamente atravessados, observados, levantados, mapeados e redesenhados, são analisados em escala territorial, para sondar as incidências do enraizamento nas metrópoles, e em escala espacial, para identificar e compreender as sintaxes de evolução e de micro transformação de seu tecido urbano. A ideia de base do trabalho é a de olhar estes territórios com “olhos de arquiteto”, superando o muro representado pela hipercomplexidade, marginalidade e dificuldade de acesso. O fim é o de construir um específico e inédito “catálogo informal” que reúna o patrimônio de ações, formas e espaços urbanos gerados “dentro do enraizamento”, e utilizável como instrumento de conhecimento e interpretação rigoroso da informalidade. As temáticas confrontadas neste estudo buscam dar uma significativa contribuição – se não uma resposta – a questões de particular atualidade no debate científico: quais cenários urbanos se geram a partir do enraizamento informal? Qual gramática urbana e espacial se geram? Pode a teoria urbana absover estas novas questões e traduzí-las em precisos métodos de ação de projeto?

Palavras-chave: Assentamentos precários; forma urbana; enraizamento; morfologia informal; espaço contínuo informal.

Referências

BERENSTEIN JACQUES, P. (2001). Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da arte de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da palavra.

DUARTE, C. F. (2006). Forma e movimento. Rio de Janeiro: Viana & Mosley / Ed. PROURB.

JACOBS, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes.

LEFEBVRE, H. (2000). La production de l'espace. Paris: Ed. Anthropos.

PERLMAN, J. (2002). O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SANTOS, M. (1999). A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec.